

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391

GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Artigo Científico



Transtornos comportamentais em adolescentes numa abordagem psicanalítica: discutindo a realidade de uma escola pública estadual, no município de Aguiar, Paraíba

Kalyna Késya Soares de Oliveira Silva

Professora da rede pública, mestre em Psicanálise Aplicada na Educação e Saúde, pela UNIDERC

E-mail: kesya.kalyna@gmail.com

Aurivânia Farias da Silva

Docente, mestre e doutora em Psicanálise Aplicada na Educação e Saúde, pela UNIDERC

Resumo: Trata-se de um estudo do tipo descritivo e de natureza exploratória. O referido estudo teve por objetivo avaliar, numa visão psicanalítica, os impactos negativos produzidos por adolescentes acometidos de transtornos comportamentais, nas escolas municipais de Aguiar, Estado da Paraíba. Por transtornos comportamentais entende-se as manifestações que surgem ao longo do desenvolvimento normal da criança e do adolescente, e, que se configuram como agressividade, desobediência, vandalismo e impulsos para as brigas, devendo ser observados pelos pais e professores. Entre a maioria dos docentes entrevistados também existe o entendimento de que o acompanhamento direcionado ao aluno que apresenta algum tipo de transtorno de comportamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, da qual faça parte um psicanalista. Constatou-se também que a maioria dos discentes entrevistados declaram que costuma obedecer regras. E, que nenhum se considera como sendo agressivo. Pode-se também verificar que a maioria dos discentes entrevistados não costuma ser negligentes. De forma bem enfática, os alunos entrevistados na presente pesquisa consideram como sendo bom o comportamento apresentado em sala de aula. Entretanto, 24% declararam que se portam de forma regular em sala de aula. E, no que diz respeito aos relacionamentos com outras pessoas, os alunos entrevistados afirmaram que estes são muito bons. Levando em considerações os dados colhidos juntos aos professores e aos alunos, pode-se chegar a duas conclusões significativas: a primeira é de que nos alunos entrevistados não enfrentam problemas relacionados aos transtornos de comportamento, enquanto que a segunda resume-se ao fato que todos os professores são capazes de identificarem qualquer alteração de comportamento em seus alunos. E, que estes acham de significativa importância a intervenção multidisciplinar para a superação dos chamados transtornos de comportamento, por ventura apresentados pelos alunos.

Palavras-chave: Adolescentes. Transtorno de Comportamento. Visão Psicanalítica.

Behavioral disorders in adolescents in a psychoanalytic approach: discussing the reality of a public school in the municipality of Aguiar, Paraíba

Abstract: This is a descriptive study and exploratory in nature. This study aimed to evaluate, in a psychoanalytic view, the negative impacts produced by teenagers suffering from behavioral disorders in municipal schools Aguiar, State of Paraíba. For behavioral disorders means the manifestations that occur along the normal development of children and adolescents, and that are characterized as aggression, disobedience, vandalism and impulses to the fights, and must be observed by parents and teachers. Among most teachers interviewed there also the understanding that monitoring directed to the student who has some type of behavior disorder should be done by a multidisciplinary team, which covers a psychoanalyst. It was also found that the majority of respondents stated that students usually obey rules. And none is considered as being aggressive. One can also see that most of the students interviewed often not negligent. Quite emphatically, students interviewed in this research consider as well the behavior exhibited in the classroom.

However, 24% stated that they behave in a regular manner in the classroom. And, with regard to relationships with other people, students interviewed said that they are very good. Taking into consideration the data collected together teachers and students, can be reached with two significant conclusions: the first is that the interviewed students do not face problems related to behavior disorders, while the second comes down to the fact that all teachers are able to identify any changes in behavior in their students. And they think of significant importance multidisciplinary intervention to overcome the so-called behavioral disorders, perchance presented by the students.

Keywords: Adolescents. Behavior Disorder. Psychoanalytic vision.

1 Introdução

Por transtornos comportamentais entende-se as manifestações que surgem ao longo do desenvolvimento normal da criança e do adolescente, e, que se configuram como agressividade, desobediência, vandalismo e impulsos para as brigas, devendo ser observados pelos pais e professores.

Deve-se salientar que a estas manifestações também podem ser acrescentados os seguintes atos: mentir, roubar e matar aula. Tais condutas são fontes de intensa preocupação e, muitas vezes, sinônimos de patologia.

No âmbito da Psicanálise, tanto Freud, quando Lacan e Melaine Klein, abordaram os transtornos comportamentais, fazendo uma correlação nas diferentes etapas do desenvolvimento do ser humano. Por outro lado, Lacan enfatiza com maior destaque tais transtornos na adolescência e por essa razão, sua concepção foi escolhida para dar suporte a presente produção acadêmica, o que permitiu uma melhor descrição do objeto de estudo.

Vários autores tem se dedicado a este tema, dentre os quais se destacam os seguintes: Gomes; Comis e Almeida (2010), Knapp (2009), Papalia; Olds (2008) e Teixeira (2010). Entretanto, apesar das contribuições desses autores serem consideradas como significativas, o tema em estudo desperta interesse por sua complexidade e, pelos impactos que podem advir da presença de tais transtornos entre os adolescentes, principalmente, quando se manifestam no âmbito da escola.

Os transtornos de comportamento podem se manifestarem nos adolescentes de diferentes formas. Assim, é possível o registro dos seguintes transtornos: de ansiedade de separação, de ansiedade generalizada e de conduta.

O transtorno de ansiedade de separação e transtorno de ansiedade generalizada são muito frequentes na infância e na adolescência. O transtorno de ansiedade de separação pode ocorrer precocemente, já a partir dos 5 anos de idade.

As crianças menores apresentam preocupações irrealis e exageradas sobre perigos que possam ameaçar seus pais ou pessoas próximas. Por isso, a separação gera ansiedade. A maioria dessas crianças recusa-se a ir à escola.

Crianças maiores ou adolescentes que desenvolvem transtorno de ansiedade de separação apresentam menos sintomas. No transtorno de ansiedade generalizada, há uma preocupação excessiva e persistente em relação a uma série de causas, e não a apenas uma,

como ocorre no transtorno de ansiedade de separação ou em outros transtornos de ansiedade. Essas preocupações envolvem desempenho na escola, relações sociais, saúde e ruminções acerca de comportamentos passados ou futuros.

Grillo e Silva (2004) mostram que para o diagnóstico desses transtornos, é preciso que essas preocupações produzam incapacidades e problemas na vida cotidiana da criança.

É necessário também que haja pelo menos um dos seguintes sintomas somáticos: inquietude, fadiga fácil, dificuldades de concentração, irritabilidade, tensão muscular ou transtornos do sono.

O transtorno da conduta é um dos transtornos que também aparecem com bastante frequência na adolescência. Entretanto, este não deve ser confundido com o termo 'distúrbio da conduta', utilizado no Brasil de forma muito abrangente e inespecífica para nomear problemas de saúde mental que causam incômodo no ambiente familiar e/ou escolar.

De acordo com Bordin e Offord (2000), entre os comportamentos que podem ser considerados como distúrbio de conduta, destacam-se os adolescentes desobedientes, com dificuldade para aceitar regras e limites e que desafiam a autoridade de pais ou professores costumam ser encaminhados aos serviços de saúde mental devido a 'distúrbios da conduta'.

No entanto, os jovens que apresentam tais distúrbios nem sempre preenchem critérios para a categoria diagnóstica 'transtorno da conduta'. Portanto, o termo 'distúrbio da conduta' não é apropriado para representar diagnósticos psiquiátricos. Nesse sentido, foi possível construir o seguinte objetivo geral para o presente trabalho: Avaliar, numa visão psicanalítica, os impactos negativos produzidos por adolescentes acometidos de transtornos comportamentais, nas escolas municipais de Aguiar-PB.

2 Materiais e métodos

2.1 Tipo e local de estudo

O presente estudo foi do tipo descritivo e de natureza exploratória. Nele, adotou-se uma abordagem qualitativa. O referido estudo foi realizado na cidade de Aguiar, Estado da Paraíba, durante o mês de julho/2014, tendo como campo de pesquisa uma escola pública estadual.

2.2 População e amostra

A população foi composta por todos os integrantes do corpo docente da 'Escola Estadual de Ensino Médio Agenor Mendes Pedrosa, localizada na cidade de Aguiar, Estado da Paraíba. No que diz respeito à amostra, está foi formada por 10 professores, que se encontrem no pleno exercício de suas atividades docentes, escolhidos aleatoriamente e que queiram participar da presente pesquisa.

2.3 Instrumentos para coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, previamente elaborado, contendo questões subjetivas relacionadas aos transtornos de comportamento apresentados pelos adolescentes no contexto escolar, mostrando a forma de atuação do professor frente a esse problema, bem como os prejuízos proporcionados por

esse tipo de problema pode causar ao desenvolvimento do adolescente.

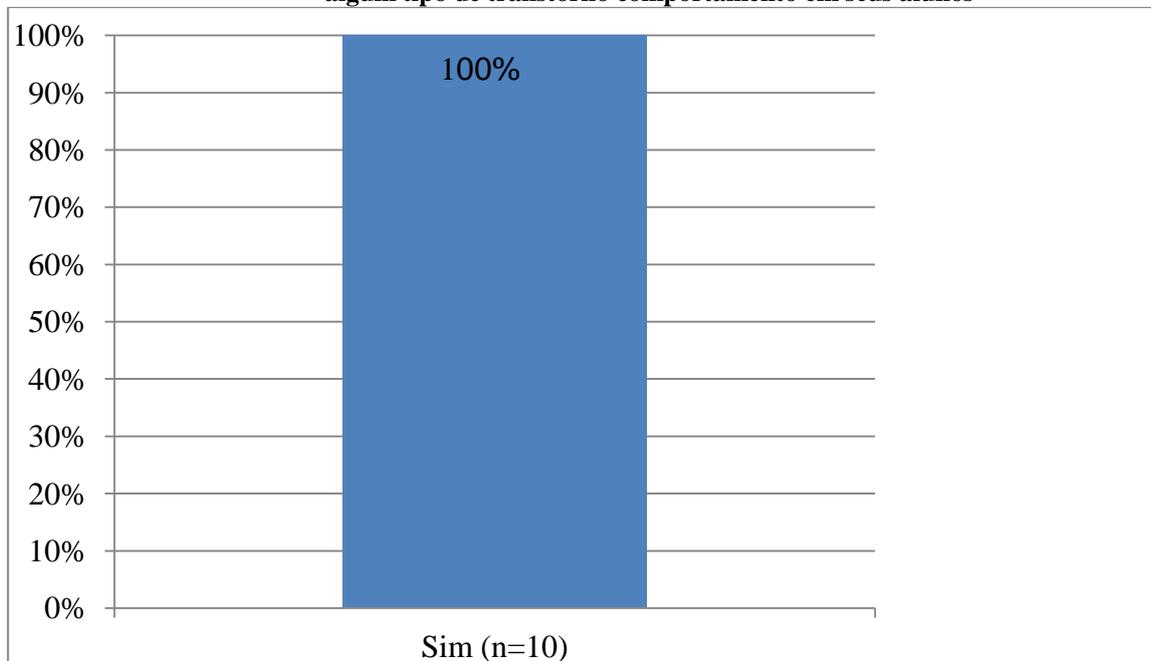
2.4 Procedimento de análise dos dados

Os dados colhidos foram analisados de forma quantitativa, oportunidade em que será utilizado o modelo descritivo. Após essa análise, os referidos dados foram apresentados em gráficos e posteriormente comentados à luz da literatura especializada.

3 Resultados e discussão

Mediante o primeiro questionamento, perguntou-se aos professores se eles são capazes de identificarem algum tipo de transtorno comportamento em seus alunos. O Gráfico sintetiza os dados colhidos através deste questionamento.

Gráfico 1. Distribuição da amostra quanto ao fato se são capazes ou não de identificarem algum tipo de transtorno comportamento em seus alunos



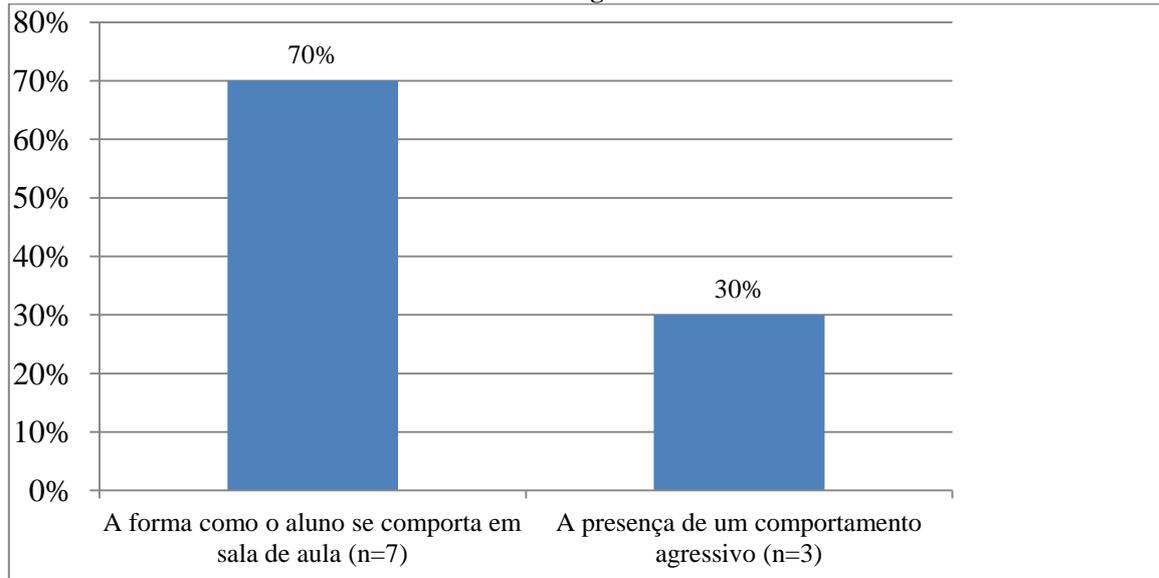
Quando se analisa o Gráfico 1, verifica-se que todos os professores entrevistados (100%) acreditam que são capazes de identificarem algum tipo de transtorno comportamento em seus alunos.

Durante a idade escolar é comum algumas crianças apresentarem alterações de comportamento, com agressividade física e verbal. E a convivência em seu dia a dia com esse tipo de problema, facilita ao professor identificar alterações que registradas no comportamento da criança ou do adolescente.

Informa Silva (2009) que durante a idade escolar, os dois transtornos de comportamento disruptivo mais frequente são o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade [que envolve atividade excessiva] e o Transtorno de Conduta, que envolve agressão e delinquência.

É importante destacar que o indivíduo com TDAH apresenta comportamento que está fora de seu controle e isto, de certa forma, contribuição para a rápida identificação do problema. Já no que diz respeito ao comportamento de crianças e adolescentes com transtorno de conduta este é controlado. No entanto, é inapropriado perante o aspecto social, revalando indícios que facilitam a sua identificação por parte do professor, quando a criança ou o adolescente apresenta tal transtorno em sala de aula.

Através do segundo questionamento, complementando a questão, procurou-se saber dos entrevistados, o que mais facilita eles a perceber que um aluno tem algum transtorno. O dados obtidos foram apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Distribuição da amostra quanto ao que mais facilita eles a perceber que um aluno tem algum transtorno

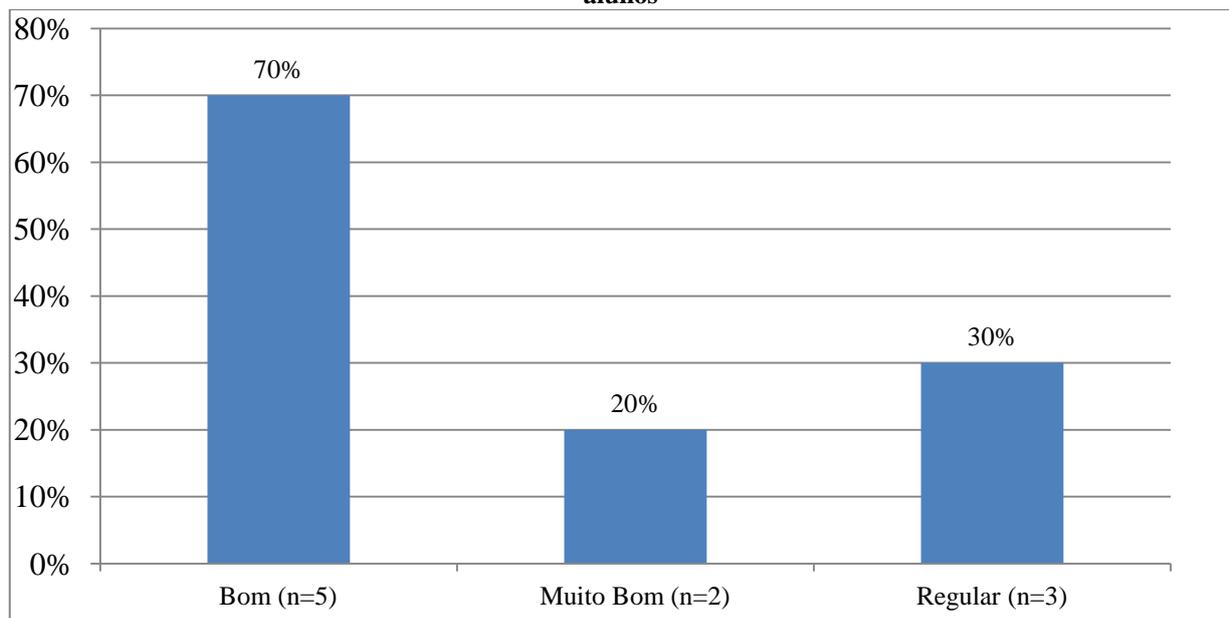
Quando se analisa o Gráfico 2, verifica-se que segundo 70% dos professores entrevistados, eles conseguem identificar que um aluno possui algum tipo de transtorno de comportamento, pela forma como este se comporta em sala de aula. No entanto, 30% afirmaram que conseguem através da presença de um comportamento agressivo.

Destaca Stubbe (2008), que o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é o transtorno psiquiátrico de diagnóstico mais frequente na infância e se caracteriza por déficits de atenção, da concentração, do nível de atividade e do controle de impulsos. É relativamente comum e estima-se que afete de 3 a 12% das crianças em idade escolar (STUBBE, 2008).

Complementando essa informação, Gabbard (2009) acrescenta que o Transtorno de Conduta (TC), se

caracteriza por comportamentos repetitivos de contrariedade a normas estabelecidas, conduta agressiva e desafiadora, englobando crianças e adolescentes cujos comportamentos refletem violações das regras sociais e ações inapropriadas contra outros.

Desta forma, como o próprio nome expressam, os transtornos de comportamento são alterações que na forma de se comportar, apresentada pelo indivíduo e isto facilita a sua identificação, seja mediante a violação de regras ou ao desenvolvimento de condutas agressivas. Mediante o terceiro questionamento, indagou-se dos professores participantes, como eles avaliam o comportamento de seus alunos. Os dados colhidos foram esboçados através do Gráfico 3.

Gráfico 3. Distribuição da amostra quanto ao fato de como os professores avaliam o comportamento de seus alunos

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 3, verifica-se que 50% dos professores entrevistados avaliam como sendo bom o comportamento apresentado por seus alunos; 30% consideram como sendo regular e 20%, como muito bom.

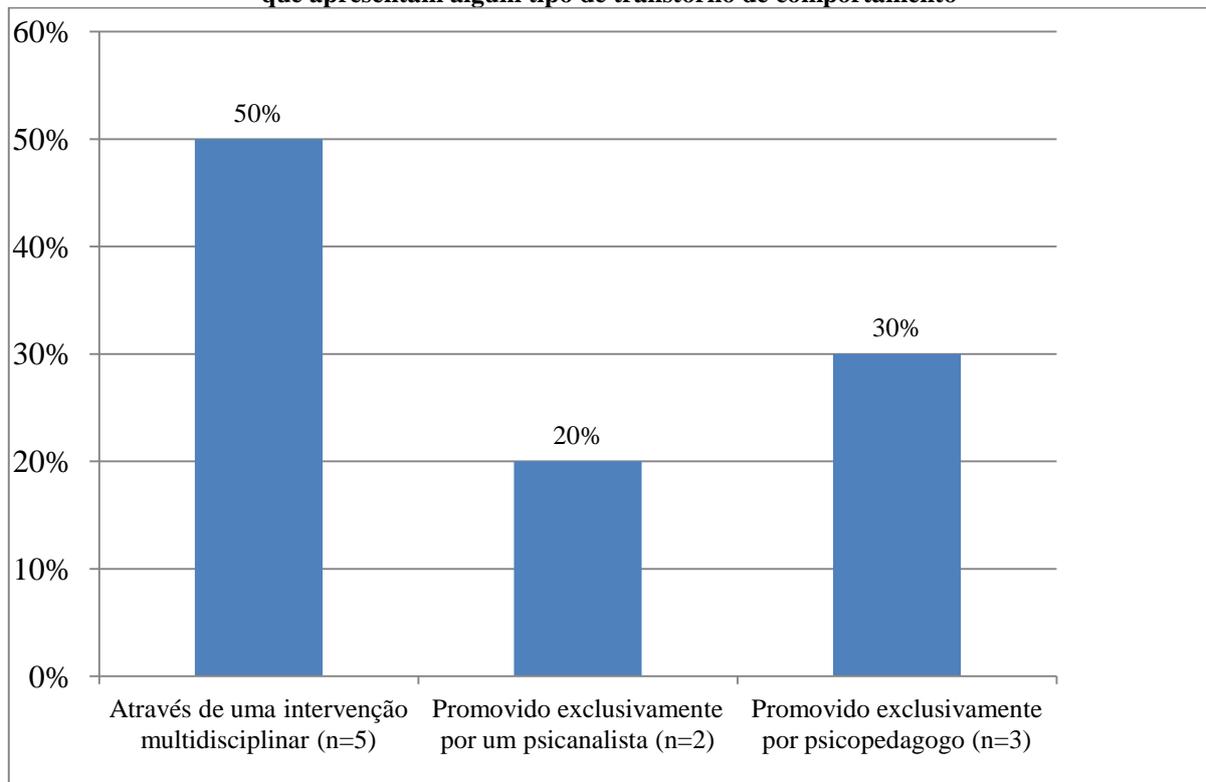
O comportamento apresentado pelo aluno em sala de aula é resultante de vários fatores, principalmente, da educação recebida em casa e do completo acompanhamento desenvolvidos por seus pais, ao processo educativo. Assim sendo, se uma criança não recebe em casa uma boa educação, dificilmente ela se comportará bem em sala de aula.

Outro fator que também pode contribuir para alterar o comportamento do aluno em sala de aula é a

ausência de uma boa relação professor-aluno. Diferentemente dessas situações, existem problemas psicológicos apresentados pela criança, que também determinam o seu comportamento em sala de aula e tais problemas dizem respeito, principalmente, ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e ao Transtorno de Conduta (TC).

Através do quarto questionamento, perguntou-se aos professores entrevistados para a presente pesquisa, como, na opinião deles, deveriam ser o acompanhamento àqueles alunos que apresentam algum tipo de transtorno de comportamento. O Gráfico 4 relaciona-se aos dados colhidos com esse questionamento.

Gráfico 4. Distribuição da amostra quanto à opinião sobre como deveriam ser o acompanhamento aos alunos que apresentam algum tipo de transtorno de comportamento



Quando se analisa os dados apresentados no Gráfico 4, verifica-se que segundo 50% dos professores entrevistados, o acompanhamento direcionado ao aluno que apresenta algum tipo de transtorno de comportamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar.

No entanto, 30% entendem que deve ser promovido exclusivamente por um psicopedagogo e os demais (20%) por exclusivamente por um psicanalista.

É importante ressaltar que a intervenção promovida pelo psicopedagogo no âmbito direciona-se mais para a superação dos problemas de aprendizagem.

De acordo com Barbosa (2007), para melhor compreender a Psicopedagogia Clínica é de suma importância que se faça a distinção entre o trabalho clínico e o preventivo é fundamental.

Desta forma, o primeiro visa buscar os obstáculos e as causas para o problema de aprendizagem já instalado, enquanto que o segundo, ou seja, o trabalho preventivo,

visa estudar as condições evolutivas da aprendizagem apontando caminhos para um aprender mais eficiente.

Por outro lado, ainda segundo Bossa (2007, p. 21):

O trabalho clínico dá-se na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não-aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia.

Com base na citação acima, o psicopedagogo deve compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que. No exercício clínico, o psicopedagogo deve reconhecer seu processo de aprendizagem, seus limites, suas competências, principalmente a intrapessoal e a

interpessoal, pois seu objeto de estudo é um outro sujeito, sendo essencial o conhecimento e possibilidade de diferenciação do que é pertinente de cada um.

Por outro lado, informa Paier (2011) que a acompanhamento psicanalítico consiste fazer uma análise do inconsciente, através de uma metodologia de trabalho em que a história de vida da pessoa vai ganhando um novo significado, como um quebra cabeça, montado sessão a sessão pela dupla, analista/analizando.

Desta forma, como a Psicanálise se preocupa em analisar o inconsciente, a intervenção promovida por profissionais desta área se adéqua melhor ao acompanhamento da criança ou do adolescente com transtornos de comportamento.

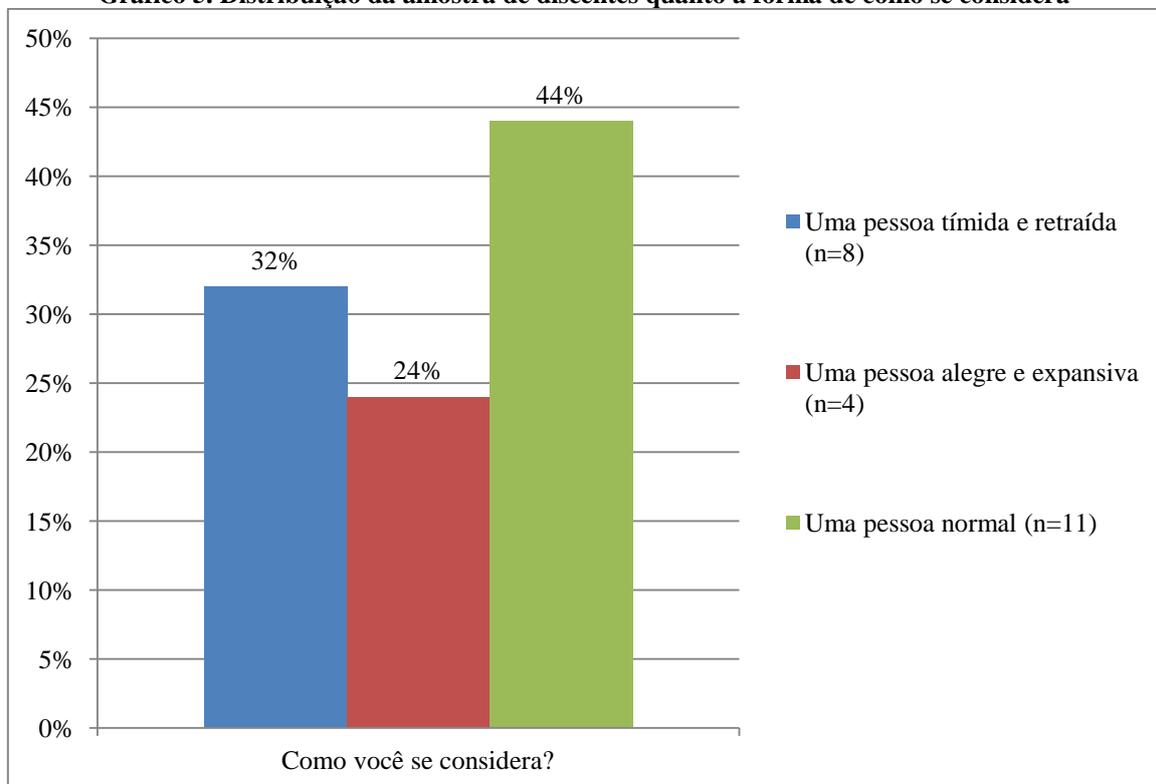
No entanto, tem-se que reconhece, que em algum caso, além da terapia torna-se necessário que o portador desse tipo de transtorno também necessita de um

tratamento mecadimentosos. Desta forma, para cobrir todas as possibilidades, o aconselhável é uma intervenção multidisciplinar, levando em consideração o fato de que trata-se de um conjunto de patologias, que, em razão disto, possui várias causas.

Assim, uma das tarefas dos profissionais responsáveis pela avaliação e tratamento destes pacientes é ressaltar as dificuldades enfrentadas pela própria criança, enfatizando a importância e o impacto positivo que o apoio familiar e social pode ter sobre o manejo do problema. Estimulada e apoiada, a criança participa ativamente do tratamento (SILVA, 2003).

Inicialmente, procurou-se saber dos alunos entrevistados como eles se consideram, no que diz respeito ao comportamento que cada um apresenta. Os dados colhidos forma apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5. Distribuição da amostra de discentes quanto à forma de como se considera



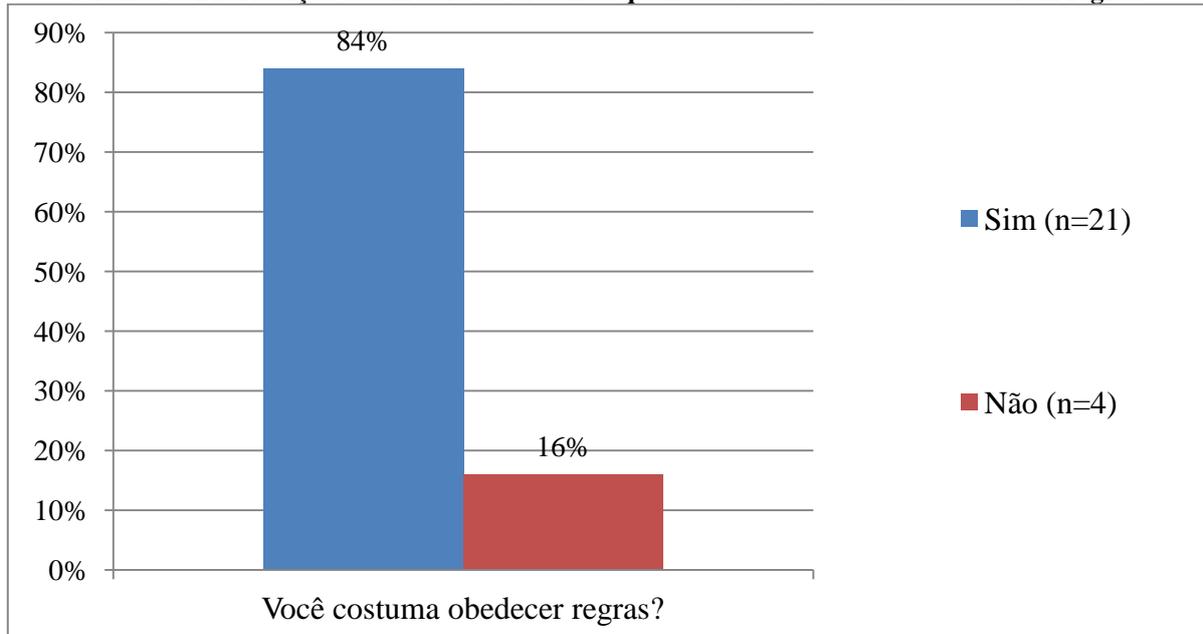
De acordo com os dados apresentados no Gráfico 5, verifica-se que 44% dos alunos entrevistados se consideram como sendo pessoas normais; 32% de declararam retraídos e tímidos; e, os demais, informaram que são pessoas alegres e expansivas.

Joly; Dias e Marini (2009) afirmam que a maneira como os adolescentes são influenciada sua vida futura. Se tímidos ou retraídos, necessitam de uma melhor atenção, de um apoio para superar tais problemas, pois esta condição também pode trazer prejuízos para a vida acadêmica e profissional. Se alegres e expansivas, devem ser estimulados para assim permanecerem.

Nesse sentido, dificilmente, os comportamentos apresentados pelos adolescentes não são preservados nos adultos. Algumas vezes, tal comportamento pode até atrapalhar a vida pessoal e profissional deste jovem quando adulto.

Por isso se faz necessário um acompanhamento do comportamento apresentado pelo adolescente, evitando assim que este venha a sofrer danos em sua vida futura, comprometendo a si e sua família.

Mediante o segundo questionamento, perguntou-se aos entrevistados se eles costumam obedecer regras. As respostas oferecidas foram transformadas em dados e apresentadas no Gráfico 6.

Gráfico 6. Distribuição da amostra de discentes quanto ao fato se costuma obedecer regras

Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 6 verifica-se que segundo 84% dos alunos entrevistados costuma obedecer regras, sejam na escola ou em casa. No entanto, 16% que não costuma obedecer as regras, sejam em casa ou na escola.

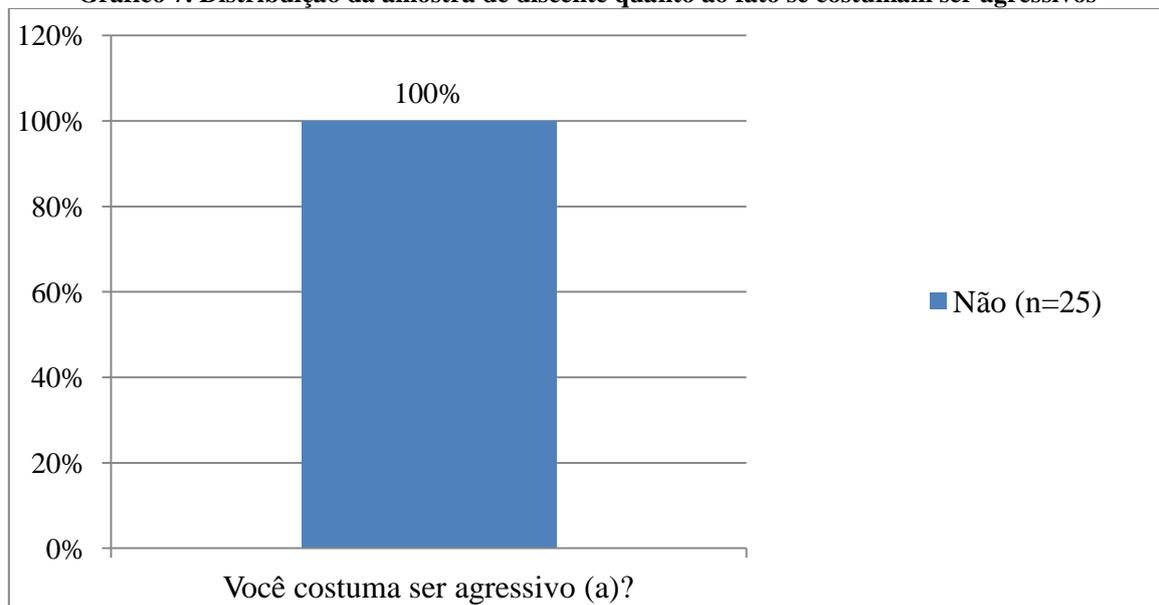
As regras podem ser compreendidas como uma espécie de 'contrato de boa convivência' em grupo. Por essa razão, devem ser sempre observadas e cumpridas, evitando assim conflitos, desadões. Ao se respeitar as regras da sociedade está se respeitando os limites de cada um, respeitando 'fronteiras' e evitando consequências desagradáveis.

De acordo Matos (2001), para uma melhor vida em sociedade, é de suma importância que o adolescente saiba respeitar as regras sociais, evitando, assim, entrar em conflitos com outras pessoas e com a própria lei. A mesma coisa deve ser observada na escola.

O aluno adolescente precisa ter a consciência de que as regras fixadas pela escola devem ser cumpridas por todos. Pois, o sucesso do processo educativo também está condicionado à disciplina em sala de aula. A desobediência às regras configura-se como quebra da disciplina e conseqüentemente como um dos obstáculos ao processo educativo.

Deve-se lembrar que a indisciplina vem se constituindo num dos maiores problemas a ser enfrentado pela escola na atualidade. E como tal problema possui várias causas, faz-se necessário uma intervenção multidisciplinar para a sua superação.

Através do terceiro questionamento direcionado aos alunos entrevistados na presente pesquisa, indagou-se dos mesmos se eles costumam ser agressivos. O Gráfico 7 condensa os dados colhidos com esse questionamento.

Gráfico 7. Distribuição da amostra de discente quanto ao fato se costumam ser agressivos

Analisando os dados apresentados no Gráfico 9, verifica-se que todos os alunos entrevistados (100%) não se consideram como sendo agressivos.

Na concepção de Joly; Dias e Marini (2009, p. 83):

A agressividade é uma das tendências de resolução de conflitos interpessoais muito estudada. No entanto, a agressão é uma conduta que, além de episódica, não é facilmente definível, assumindo diferentes for, mas de manifestação, cuja evolução está sujeita à influência de variáveis tanto biológicas quanto sociais.

Desta forma, o indivíduo agressivo é aquele que realiza uma ação, objetivando danificar algo ou alguém. De uma forma geral, desentendimentos, rebeldia e brigas, são atos que se configuram como sendo agressivos, não se traduzindo em verdadeira expressão de raiva. No entanto, a agressividade se traduz no desencadeamento de condutas hostis, impulso que muitas vezes é alimentado pelo acúmulo de experiências frustradas, sendo algo presente em todos os seres humanos.

4 Conclusão

A análise dos dados colhidos na presente pesquisa, permitiu verificar que os professores entrevistados se consideram capazes de identificarem algum tipo de transtorno comportamento em seus alunos. E, que a maioria consegue identificar que um aluno possui algum tipo de transtorno de comportamento, observando como este se comporta em sala de aula. Os demais, sempre procuram levar em considerar a presença de um comportamento agressivo.

Entre a maioria dos docentes entrevistados também existe o entendimento de que o acompanhamento direcionado ao aluno que apresenta algum tipo de transtorno de comportamento deve ser feito por uma

5 Referências

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 7 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

GABBARD, Glen O. **Tratamento dos transtornos psiquiátricos**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Cema Cardona; COMIS, Thiago Osório; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Transtorno obsessivo compulsivo nas diferentes faixas etárias. **Aletheia**, n. 33, set-dez., 2010.

KAPLAN, H. I; SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 10 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

JOLY, M. C. R. A.; DIAS, A. S.; MARINI, J. A. S. Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 83-93, jan./abr. 2009.

equipe multidisciplinar, da qual faça parte um psicanalista. Existe também o entendimento entre a maioria dos professores entrevistados que a presença dos pais na escola se constitui uma das formas de a escola contribuir no processo de superação dos problemas enfrentados pelos alunos que apresentam algum transtorno de comportamento.

Por outro lado, pode-se constatar que a maioria dos alunos entrevistados se considera como sendo 'pessoas normais'. No entanto, uma considerável parcela também se considera como sendo retraídos e tímidos. E isto é algo preocupante, porque pode trazer implicações negativas ao processo educativo.

Constatou-se também que a maioria dos discentes entrevistados declaram que costuma obedecer regras. E, que nenhum se considera como sendo agressivo. Pode-se também verificar que a maioria dos discentes entrevistados não costuma ser negligentes.

De forma bem enfática, os alunos entrevistados na presente pesquisa consideram como sendo bom o comportamento apresentado em sala de aula. Entretanto, 24% declararam que se portam de forma regular em sala de aula. E, no que diz respeito aos relacionamentos com outras pessoas, os alunos entrevistados afirmaram que estes são muito bons.

Assim sendo, levando em considerações os dados colhidos juntos aos professores e aos alunos, pode-se chegar a duas conclusões significativas: a primeira é de que nos alunos entrevistados não enfrentam problemas relacionados aos transtornos de comportamento, enquanto que a segunda resume-se ao fato que todos os professores são capazes de identificarem qualquer alteração de comportamento em seus alunos. E, que estes acham de significativa importância a intervenção multidisciplinar para a superação dos chamados transtornos de comportamento, por ventura apresentados pelos alunos.

MATOS, M. A. Comportamento governado por regras. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 3, n. 2, p. 51-66, 2001.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas - TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. RJ:Fontanar, 2009.

STUBBE, Dorothy. **Psiquiatria da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. Protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e crônica para rastreamento de indicadores de desatenção e hiperatividade na síndrome de Williams Beuren. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 59-75, 2010.